



CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA

CASA BENÍCIO FERRAZ

RESOLUÇÃO Nº 12/2009.

EMENTA: Concede Título de Cidadã
Honorária de Floresta.

O Presidente da Câmara Municipal de Floresta, Estado de Pernambuco.
Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu, Presidente, promulgo a seguinte
Resolução:

Art. 1º - Fica concedido o Título de Cidadã Honorária Florestana à Sra. JUVELINA
TEODORA NUNES DE SÁ.

Art. 2º - A distinção honorífica será entregue em sessão solene da Câmara
Municipal, em dia, hora e local designados pela Presidência do Legislativo Municipal.

Art. 3º - A presente Resolução entrará em vigor na data de sua publicação,
revogadas as disposições em contrário.

JUSTIFICATIVA

A origem de JUVELINA TEODORA NUNES DE SÁ, já denota, de logo, a especial
condição que a faz homenageada neste instante, quando se destaca sua nobre filiação,
verificando ser a mesma filha de Manoel Simão Bastos, que foi três vezes vereador
deste Município, e Ana Nunes da Silva, que era filha do Major Pedro Nunes, fundador
de Carnaubeira da Penha.

Juvelina Teodora, portanto, além de sua ancestralidade magnífica, também fez
destacar-se por uma história vitoriosa, carregada de dedicação e persistência numa
luta desenfiada contra os maiores inimigos que uma pessoa pode ter: o conformismo
e a inércia.

Juvelina tornou-se conhecida por todos os florestanos como LALAI, que
trabalhou na CELPE – COMPANHIA DE ELETRICIDADE DE PERNAMBUCO – por 28 anos,
destacando-se pela prestimosidade no atendimento às pessoas, pela competência,
pela entrega da própria vida, da rotina ao trabalho que escolheu para desenvolver até
aposentar-se.

Lalai nasceu em Petrolândia-PE, pois seu pai, como fiscal da Receita Estadual ali
residiu por algum tempo, porém desde criança passou a viver na Serra do arapuá,



CÂMARA MUNICIPAL DE FLORESTA CASA BENÍCIO FERRAZ

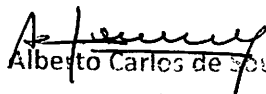
onde cresceu no Sítio Lages, desenvolvendo-se ali entre fruteira e recursos naturais abundantes e em companhia dos seus seis irmãos: Júlia, Dôza, Nina, João, Barto e Crizonte. Que foram base, juntamente com os seus pais Manoel Simão e Naninha para que elas se tornasse a mulher de atitude de hoje, quer tendo brotado o interesse pelo crescimento pessoal, abraçou a vontade de estudar e devido às condições precárias, obrigou-se a galgar seu percurso em busca do tão sonhado canudo de papel, estudando de casa em casa de parentes e conhecidos quando adolescente, tendo sido inclusive aluna-aprendiz no PENSIONADO DA DIVINA PROVIDÊNCIA, onde morou, estudou e trabalhou por 04 (quatro) anos, sob os cuidados de Dona Lindaura.

Findo os estudos, conforme havia sonhado, Lalai casou-se com Francisco Vital de Sá, neto de Manoel Nonato e renomado advogado de Floresta, tendo com o mesmo 07 (sete) filhos, aos quais o casal primou por oferecer educação como alicerce para a vida. Os filhos levaram à risca o ensinamento dos pais, sendo hoje, Ligia, Delegada de Polícia na Bahia Francisco Júnior, policial Civil em Pernambuco, Acácio, acadêmico do Curso de Direito, Yaponira, bacharela em direito, Ana Maria, advogada; Emanuela, enfermeira e Luíza, acadêmica do curso de enfermagem.

Lalai, portanto, destaca-se em nossa sociedade como exemplo de filha, pelo amor e respeito que sempre ofertou a seus pais, como irmã, pelo carinho extremo a seus irmãos; como esposa pelo casamento vitorioso demonstrado através da parceria de 38anos de verdadeira comunhão de vida com Francisco Vital e pela mãe, papel principal de sua trajetória, onde uma palavra resume sua brilhante atuação: ENTREGA.

Solicito dos meus pares nesta Casa Legislativa a aprovação para esse nosso Projeto de Resolução.

Gabinete do Presidente, 09 de dezembro de 2009.


Alberto Carlos de Souza
Presidente